



JUSTIÇA



Francisco Canas era o principal arguido do processo mas faleceu em 2017. Investigadores analisaram lista dos clientes que lhe entregariam dinheiro

# Monte Branco vai ter acusação até às férias

**DESPACHO** Muitos dos visados vão livrar-se do caso com pagamento voluntário de impostos em falta **PROCESSO** Principal arguido já morreu e só clientes de Francisco Canas serão visados

DIANA RAMOS

O Ministério Público prepara-se para concluir a acusação do processo Monte Branco até às férias judiciais. Contudo, segundo apurou o CM, muitos dos mais de 40 visados vão livrar-se do caso com o pagamento dos impostos ao Estado e a suspensão provisória do processo. Também o principal arguido, Francisco Canas, já faleceu.

Em causa está uma das maiores redes de branqueamento de capitais e fraude fiscal alguma vez detetada em Portugal, que tinha como base a loja de câmbios Montenegro Chaves, na Baixa de Lisboa, e antigos ges-

tores do UBS, que constituíram a sociedade Akoya.

O prazo para a produção do despacho de acusação foi acelerado já que existe o risco de prescrição dos crimes. A investigação esteve quase parada depois de o procurador Rosário Teixeira e a restante equipa de investigação terem estado concentrados na Operação Marquês, que envolve o ex-primeiro-ministro José Sócrates.

Segundo informação recolhida pelo CM, a intenção dos investigadores é concentrarem-se na lista de clientes de Francisco Canas, o sócio da loja de câmbios que chegou a estar detido no âmbito deste processo e

SAIBA MAIS

2012

A 18 de maio de 2012, os ex-gestores do UBS Michel Canals, José Pinto e Nicolas Figueiredo foram detidos no Porto quando iam participar num torneio de golfe. A operação do DCIAP teve a colaboração da GNR e das inspeções tributárias do Porto e de Braga.

Circuito financeiro

Parte do dinheiro passaria por contas de Francisco Canas no BPN IFI (Cabo Verde) e no BCP em Portugal. Alguns clientes da loja de câmbios deslocavam-se à Baixa com sacos de dinheiro para expatriar.

que faleceu em janeiro de 2017. Canas funcionaria como intermediário de três ex-gestores do UBS, que enviavam verbas para o exterior através da Akoya: Michel Canals, Nicolas Figueiredo e José Pinto. Entre os clientes da loja de Canas estavam o antigo líder parlamentar do PSD Duarte Lima, o ex-presidente do Benfica Manuel Vilarinho e José Carlos Gonçalves, um construtor civil.

A rede começou a ser investigada em junho de 2011: Francisco Canas usaria as suas contas no BPN e no BCP para, através de um sistema de compensação de verbas, fazer chegar o dinheiro dos clientes à Suíça e vice-versa. Na loja de câmbios havia inclusivamente uma lista cifrada dos clientes.

## Álvaro Sobrinho e Helder Bataglia são os principais sócios

O ex-presidente do BES Angola Álvaro Sobrinho e o antigo homem-forte da ESCOM, Helder Bataglia, eram os principais acionistas da Akoya: cada um detinha 22,5% do capital. Michel Canals tinha 20%, José Pinto – considerado o braço-direito de Sobrinho nos negócios atuais – tinha 15%, tal como Nicolas Figueiredo. A advogada Ana Bruno cabiam 5%.

A sociedade gestora de fortunas terá entretanto sido destituída no seguimento do processo judicial em Portugal.



Sobrinho liderava o BES Angola

## Salgado era cliente da Akoya mas deve, para já, ficar de fora

Ricardo Salgado, antigo presidente do BES, era um dos clientes da Akoya. Tinha como gestor de conta Nicolas Figueiredo, que esporadicamente era visto no 15º piso do edifício-sede do banco. Para já, o ex-líder do BES deverá ficar de fora da acusação da Monte Branco, uma vez que parte dos crimes estão em investigação pelo procurador José Ranito no chamado caso Universo GES.



Ricardo Salgado, ex-líder do BES